

O Barão de Studart

(Conferência proferida por Luiz Teixeira Barros na sede social do Instituto do Ceará na sessão de 6 de Janeiro de 1975, em homenagem ao Barão de Studart).

Designado para falar sobre o vulto eminente do Barão de Studart, procuro me desincumbir dessa grata tarefa, com grande satisfação. O seu nome serve de patrono desse glorioso sodalício, tido na expressão lapidar do saudoso conterrâneo Alvaro Costa como o mais alto tribunal de cultura e de moralidade do Ceará.

Geógrafo, historiador, publicista e clínico, o Barão de Studart foi, no sentido máximo da palavra, um benemérito. A política nunca o seduziu e todas as suas energias se concentraram numa atividade laboriosa e fecunda, visando divulgar documentos, pesquisar e esclarecer dúvidas sobre a história e geografia do Ceará. E comentar, proficientemente, nossos vultos, fatos, tradições, usos e costumes. Maximé fatos do período colonial e dos primeiros anos após a proclamação de nossa independência.

Graças à sua atividade de pesquisador incansável e de beneditina paciência foi que tiveram larga divulgação muitos documentos sobre administradores do período colonial, no Ceará, como Manoel Inácio de Sampaio, João Carlos Augusto de Oeynhausén, futuro Marquês de Aracati, Francisco Alberto Rubim, Luiz da Mota Feio e Torres, Antônio José Vitoriano Borges da Fonsêca, Azevedo de Montauray, Barba Alado.

Além dessa valiosa parte sobre administração cumpre consignar que versou, com a sua habitual proficiência, sobre inúmeros vultos e fatos da história cearense, destacando-se estudos sobre a revolução de 1817 e a Confederação do Equador, imprensa, Martim Soares Moreno, cartas e mapas, climatologia, dados sobre nupcialidade, mortalidade e tuberculose, Antônio Cardoso de Barros e uma valiosa coletânea de datas e fatos.

O Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense, de sua lavra, é um verdadeiro tesouro de erudição e de labor honesto e indefectível.

Pode-se afirmar afoitamente que quasi todos os fatos de história do Ceará já foram versados pelo Barão de Studart, com a paciência, carinho e amor que os pesquisadores de fôlego dedicam a seus trabalhos, jamais se julgando, suficientemente, esclarecidos.

A pesquisa, no domínio da história, é tarefa delicada e complexa. O Barão de Studart era bem da linhagem espiritual do grande historiador Varnhagen, que nada afirmava sem se estribar em documentos autênticos, pacientemente acumulados e dispostos com grande rigor cronológico.

Mas, sua atividade não se confinou só em divulgar, comentar documentos e fatos históricos. A Geografia também mereceu a sua atenção. É assim que publicou "A Corografia do Brasil de Moreira Pinto, na parte relativa à História do Ceará", "Achêgas à Geografia do Ceará", "Climatologia, epidemias e endemias do Ceará. Para a questão de Grossos, documentos relativos a Sebastião Sá, Resenha de mapas e plantas do Ceará no século XX, Geografia do Ceará.

O folclore, essa parte mais íntima e característica da vida de um povo, também foi objeto de estudos por parte desse benemérito trabalhador, faceta pouco conhecida e estudada de sua grande personalidade. "Notas sobre a linguagem e os costumes do Ceará", trabalho publicado no ano de 1892, "Usos e superstições cearenses" (1910) atestam essa afirmativa, sendo bem merecedores de uma reedição.

Católico de atitudes firmes e desassombradas, desempenhou importante papel na Sociedade Vicentina, tendo proferido diversos discursos naquela benemérita instituição. Nesse aspecto de sua atividade cumpre ressaltar que contribuiu, não pouco, para desfazer dúvidas e calúnias que pesavam sobre a Igreja Católica, escrevendo monumental trabalho sobre a lenda de já ter havido uma papisa. Trata-se do erudito trabalho intitulado "A Papisa Joana ou uma legenda parasita", publicado no ano de 1887, onde pulverisa essa lenda histórica, restabelecendo a verdade dos fatos, de modo simplesmente irrefutável. Lamento sinceramente nunca ter lido tão valioso estudo, dele apenas conhecendo algumas alusões, inclusive um merecido elogio da revista "Tradição" editada em Recife e dirigida pelo Dr. Guilherme Auler.

Nessa parte de retificação histórica cumpre salientar que o nosso ilustre Presidente Dr. Carlos Studart Filho, parente do Barão, recentemente publicou notável opúsculo sobre o processo de Galileu e a discutida Inquisição, analisando ambos os fatos com a erudição e competência que todos reconhecem na sua atividade intelectual, a quem tanto deve a cultura cearense.

Como clínico conceituado, o Barão de Studart publica diversos trabalhos, entre os quais cumpre salientar Da Eletroterapia (1877), Ciência Médica (1889), dois estudos sobre Patologia Histórica Brasileira, em 1894 e 1895, O Congresso de Tuberculose (1905), Alguns problemas em torno da tuberculose e do operariado, Sobre o obituário infantil em Fortaleza (1913), A questão dos atestados médicos (1913), Tuberculose e alcoolismo (1915), Alcoolismo (1916), A morféia em Fortaleza (1918), Alocução proferida ao assentar-se a pedra fundamental do edifício destinado ao Instituto Pasteur do Ceará a 4 de Agosto de 1918, Discurso proferido na solene inauguração do Instituto Paster no Ceará a 12 de Outubro de 1919, Sobre filologia pública Gramática Inglesa (1888), Elementos de Gramática Inglesa (1888).

Tão notáveis contribuições revelando prodigiosa atividade e uma tenacidade no trabalho pouco comum, bem merece uma edição completa, dividida por assuntos. Da forma como está revela-se dispersiva e sobretudo de difícil acesso. Tal sugestão parece ser acertada, pois uma das maiores dificuldades que se pode deparar a um estudioso é a carência de fontes e a dificuldade de conhecer trabalhos exparsos em revistas, jornais e folhetos ou a consulta de livros com edições esgotadas. Assim, muitas vezes, temos que nos limitar a referências mais ou menos vagas, por desconhecermos muitos trabalhos, sem se poder evidenciar uma impressão pessoal direta de um autor em muitas de suas publicações. Essa tarefa de reedição de obras é altamente meritória. Ultimamente, tem-se dado, felizmente, maior atenção a tão importante assunto. É assim que já se anunciou a edição completa das obras de Oliveira Lima, embora ainda não concretizada. A Editora de São Paulo, por último, publicou "As Tardes de um Pintor" de Teixeira e Sousa e anunciou a edição de um romance de José do Patrocínio "Os retirantes", sobre cenas da seca no Ceará.

Muitas vezes essa ausência de publicações redundava no desconhecimento integral ou parcial de ilustres escritores. Felizmente tal fato não ocorreu com o Barão de Studart. O Instituto do Ceará, guardião da cultura e da tradição do Ceará, sempre cultivou e cultivará sempre a memória augusta dos que tanto lustre têm dado à vida social, política, literária, científica e artística do Ceará e do Brasil. E não deixará jamais perecer a chama do idealismo puro e desinteressado do amor ao passado para nos orientar no presente e permitir a nossa marcha no futuro.

Esta sessão dedicada à memória do Barão de Studart é uma prova magnífica desta assertiva, tendo o seu equivalente na cidade de São José

do Rio Pardo, em São Paulo, onde todos os anos se celebra a Semana Euclídeana, dedicada ao grande escritor Euclides da Cunha, que ali escreveu o seu livro imortal "Os Sertões".

E aqui havemos de continuar a obra do Barão de Studart, de Paulino Nogueira e dos outros grandes fundadores do Instituto do Ceará, no sentido de desenvolver os estudos de história, geografia e arqueologia, fazendo sempre obra de cultura e tarefa de patriotismo. Foi devido ao trabalho do Instituto do Ceará, que coordenou os esforços dos melhores historiadores e pensadores de nosso Estado, que Capistrano de Abreu, com a sua autoridade de maior historiógrafo do Brasil, pôde afirmar que era o Ceará, o estado do Brasil onde melhor se conhecia a sua história. Tão gloriosa meta jamais poderá ser superada. E temos de continuar estudos e pesquisas, sob novos moldes e usando processos mais modernos, que a conjuntura atual reclama, mas sempre fiéis ao lema de tudo empreendermos pelo Ceará para maior progresso do Brasil.